RESENHA BIBLIOGRÁFICA

Silva, Jarbas Medeiros da. *A ideologia autoritária no Brasil.* Rio, Fundação Getulio Vargas, 1978.

Os ensaios que compõem este livro do Prof. Jarbas Medeiros da Silva foram publicados em vários números da *Revista de Ciência Política,* e representam o resultado de uma pesquisa feita com objetividade e isenção, como devem ser as pesquisas científicas. Com isso, queremos dizer que seu autor não é um "simulador de imparcialidade", fazendo jogo duplo, mas um escritor que se ateve rigorosamente à linha da crítica e do exame objetivos.

Mais exame mesmo do que crítica. A apreciação pessoal é algo subjetiva, que se pressupõe nas convicções do exercício crítico; tal atitude foi posta de lado quanto possível, para dar lugar às numerosas e incessantes transcrições dos cinco autores nacionais escolhidos — e que são os maiores representantes do pensamento autoritário no Brasil.

A começar pelo grande Oliveira Viana, que não hesitamos em considerar o maior sociólogo nacional — afirmação que já ouvimos em diversas oportunidades, em livros, conferências e aulas.

Agora nos parece ainda mais oportuno marcar essa posição intelectual porque, a pretexto de caminhos democráticos, há certa tendência para desacreditar os escritores que lideraram, no passado, o pensamento mais construtivo do país. Se, aos olhos de alguns leitores, a seleção efetuada exige fraquezas na coerência de algum dos pensadores em apreço, a culpa, evidentemente, não cabe ao autor do livro, mas ao autor que porventura contrariou suas antigas teses autoritárias para assumir novas posições.

É um direito que não se lhe nega. Só a burrice é invariável. Quando tal acontece, é curioso cotejar as formulações das teses novas em face das rejeitadas. Nesta antologia de cinco grandes pensadores políticos, o pesquisador se limitou a cotejar as frases, assinalando-lhes as obras, edições e páginas respectivas — trabalho de muito proveito aos estudiosos.

Discordamos da interpretação, um tanto pejorativa, que o ilustre jurista e sociólogo Raimundo Faoro faz do pensamento autoritário, no prefácio com que ilustrou e honrou o livro. A nosso ver, trata-se de um livro

documental, que deve estar ao alcance dos estudiosos de problemas sociais e políticos, razão porque aqueles ensaios foram acolhidos nas páginas da *Revista de Ciência Política* e vimos, com simpatia e apoio, a sua publicação em livro pela Editora da Fundação Getulio Vargas.

D. M.

Italy at the polls, the parliamentary elections of 1976. Washington, Penniman, Howard R., ed. 1977.

Trata-se de vários ensaios, examinando o processamento e os resultados das eleições de 1976, quando emergiu, na Itália, o crescente poder do Partido Comunista, em disputa com o governo onde se representavam elites do Partido Democrático Cristão.

Os autores — Profs. Joseph La Palombara, Douglas Wertman, Giacomo Sani, Giuseppe Di Palma, Stephen Hellman, G. Pasquim, R. Leonardi, W. Poster, R. Putnam, S. Barnes, R. Scammon — são *experts* de política italiana e examinam, com segurança, o impacto daquele momento eleitoral na política interna e externa.

Samuel Barnes, um dos co-autores, viu nessa luta eleitoral prenúncios promissores de soluções tranqüilas, na hora em que a violência política ameaçava recrudescer.

"O avanço do PCI representa um potencial para transformação que é notável num país que é a sede do Vaticano e um membro do sistema econômico e político da Europa Ocidental" — escreve Barnes. "O PCI aceita essas realidades e promete reformas inovadoras que sejam compatíveis com ambos e com o sentido de sua missão histórica."

Sabe-se que desde 1946, os democratas cristãos dominavam no cenário político italiano. Tem, pois, muita significação o declínio de 1976, após 30 anos de governos corruptos do PDC, que erodiram a confiança da comunidade econômica — pondera Giuseppe Di Palma, professor de Ciência Política na Universidade de Califórnia. Até a Igreja e as organizações católicas, ultimamente, se haviam afastado do PDC à vista daqueles males, aliados à secularização progressiva da sociedade.

A primeira derrota veio em 1974, quando aquele partido não repelia a lei do divórcio. Em 1976, o PDC recebeu 38,7% de votos para a Câmara dos Deputados, como acontecera em 1972. Di Palma observa que o partido perde votos para os comunistas, ganhando votos de partidos minoritários.

O processo de secularização e erosão da tradição católica desempenha, conforme anota o referido professor, papel importante na mudança política que se está operando na Itália.

A presente obra pertence a uma série de estudos sobre países onde vigem instituições democráticas que permitem a participação popular no processo de organização das estruturas decisórias dos destinos coletivos.

A entidade que promove essa série de estudos chama-se Enterprise Institute for Public Policy Research, não visa objetivos partidários ou lucros

e é mantida por organizações de pesquisa e de educação isentas de propósitos ideológicos.

Zippelius, Reinhold. *Allgemeine Staatslehre.* 6. ed. Munique, C. H. Beck, 1978.

Já noticiamos nesta seção da nossa revista a excelência da edição anterior dessa admirável obra do Prof. Reinhold Zippelius. A prova do seu valor está na rápida sucessão de edições sempre acrescentadas e melhoradas em tão pouco tempo.

O Dr. Reinhold Zippelius é professor titular na Universidade de Nüremberg-Erlangen.

A matéria do livro se estende por sete longos capítulos, respectivamente: 1) Questões fundamentais e métodos; 2) A estrutura fundamental do Estado; 3) Território, povo e poder estatal; 4) Tipos de Estado; 5) Federações de Estados; 6) Conceitos fundamentais de direito administrativo; 7) Legitimação do Estado.

Os diferentes parágrafos em que se subdividem os capítulos são precedidos de cuidadosa e importante bibliografia, que se destina aos leitores, porventura, desejosos de aprofundarem-se nos temas tratados pelo autor.

Abordam-se, com claridade didática, problemas de grande atualidade e interesse. Neste caso, o parágrafo 22 do capítulo 4, onde estuda o Estado totalitário e o liberal sob vários aspectos. O fenômeno típico é, no totalitarismo, o monopólio pelo Estado das forças econômicas, políticas e religiosas dentro de uma ortodoxia ideológica de dominação exercida carismaticamente por um chefe (p. 174, 175).

Contra essa tendência é que se levanta o tipo neoliberal, renovando argumentos tradicionais, cuja genealogia vem de longe. A vinculação do poder estatal à ordem jurídica, ou melhor, à Lei, repõe no debate, vigorosamente, no seio das democracias ocidentais, a tese do *potestas legibus obligata,* essencial ao direito público moderno.

Aos estudiosos de direito constitucional, indicaríamos ainda os capítulos e parágrafos versando o estado de direito e os direitos fundamentais da pessoa, além de outros pontos dignos de meditação na hora presente.

Dualismo, Revista del Centro de Estudios Económicos y Sociales del Instituto de Investigaciones de la Universidad Veracruzana, ene./jun. 1976.

Por gentileza do Conselho Editorial da revista *Dualismo,* da Universidade de Veracruz, recebemos os n.os 7 e 9, contendo ensaios dos Profs. Carrillo Huerta, L. M. Ramos Boyoli, J. Jaime Auda, J. Juarez Sanchez, F. J. Melendez Hernandez, A. Juarez Gomez e J. Velasco Toro, versando sobre problemas econômicos em nível universitário, onde se verifica, além da alta

qualidade dos colaboradores, a objetividade do método empregado nas respectivas pesquisas.

Os temas, situados na área da economia social, são variados: a) notas sobre a medição do capital em uma função de produção neoclássica; b) a indústria de transformação no desenvolvimento regional; c) considerações em torno da planificação integral; d) a nova microeconomia da inflação no caso mexicano; e) medição do grau de desenvolvimento socioeconômico em Veracruz etc.

As fontes teóricas das investigações são, principalmente, de autores norte-americanos, de grande renome internacional — Leontief, Morgenstern, Alvin Hansen, Harry Johnson etc.

Do mesmo Instituto, recebemos ainda duas pesquisas científicas sobre ingressos e gastos das famílias e sobre investimento de empreaas industriais, ambas no Estado de Veracruz.

D. M.

Revista del colegio de abogados de la Plata. Doutrina, legislação, jurisprudência, ano 18, n. 37.

Sob a direção do Dr. Gilberto R. Bintana, a *Revista del colegio de abogados de la Plata* contém seleta colaboração de ilustres professores quer no plano doutrinário, quer no plano de atividade forense, versando questões práticas de direito.

Encontramos, por exemplo, à página 39, considerações sagazes do Prof. Augusto M. Morello acerca dos "honorários" dos advogados. Ensina o autor que "devem ser considerados como remunerações ao trabalho pessoal, e toda regulamentação legal há de ser considerada *de ordem pública,* em atenção à sua natureza, às causas que determinaram sua sanção e os fins que, destarte, são visados e, como tal, irrenunciáveis".

É uma lei complexa, que o ilustre advogado comenta proficientemente.

Seguem-se artigos sobre o direito civil, internacional privado, direito do trabalho (convênio coletivo de trabalho), direito penal (reparação judicial dos danos derivados do homicídio), direito processual (unificação das normas gerais para o processo civil, penal e trabalhista), concluindo com a jurisprudência em vários domínios.

Review, New York, *1*(2), 1977.

Este número de *Review* contém apenas quatro ensaios — densos e excelentes, assinados pelos Profs. Alan R. Richards, Primitive accumulation in Egypt, Marco Cattini, Conjuntura econômica, Arghiri Emmanuel, Gains and losses from the international division of labor, Bernard Magubane, The poverty of liberal analysis.

O primeiro ensaio abrange interpretação que cobre os séculos XVIII e XIX da história egípcia. Pretende o articulista mostrar o processo de desenvolvimento das relações capitalistas no seio da civillização de tipo feudal-asiático. "Creio — diz o Prof. Richards — que a transformação das relações sociais de produção, a expansão da propriedade privada da terra e a desapropriação dos camponeses estavam diretamente ligadas à integração do Egito à economia mundial. O algodão era a chave da exportação egípcia. Ora, a produção em larga escala do algodão requereu consideráveis mudanças no sistema de irrigação. O modo por que se efetivaram as mudanças técnicas, com trabalho de corvéia e pesados impostos, afetou diretamente os camponeses, e muitos deles perderam suas terras."

A paisagem social em mudança está cuidadosamente analisada, e só a leitura atenta poderá dar a idéia do valor da análise do Prof. Richards. Estudo bem mais profundo, mobilizando gráficos e estatísticas, é o do Prof. Arghiri Emmanuel sobre perdas e ganhos na divisão internacional do trabalho, concluindo, contra o ensaio de Samuelson, que a equalização da renda, embora reduzindo o número de casos em que a especialização prejudicial torna-se possível, não elimina completamente os efeitos de variações de preços inter-regionais, em relação à desintegração do sistema, cujas unidades revertem à autarquia.

Hellman, Judith Adler. *México in crisis.* New York, Holmes & Meier Publishers, 1978.

Abrange este livro seis capítulos que versam, respectivamente, sobre a Revolução Mexicana, a formação do partido governante que institucionalizou a Revolução, o caminho mexicano para o desenvolvimento, a oposição e a repressão, o movimento estudantil de 1968 e as perspectivas para a reforma e para outras revoluções.

No livro, estão inseridas algumas fotos de Porfírio Diaz, Francisco Madero, Venustiano Carranza, Pancho Villa, Zapata, Ogregón, Eliaz Calles, Avila Camacho, Pontes Gil, Lopez Mateos, Cárdenas e Lopez Portillo — toda a longa série de governantes de vários matizes históricos — e ainda muitas cenas típicas dos movimentos rurais daquele povo heróico. Há uma foto da *soldadera* Ana Maria Fernández, cartucheira no busto e rifle à mão, lembrando a Maria Bonita de Virgulino Ferreira da Silva, que hoje tornou-se lendário como lutador sertanejo pelos que "marxistizam" a história social do Nordeste.

Lê-se à página 132: "Historicamente, as universidades mexicanas eram periféricas à Revolução de 1917 e a outros importantes acontecimentos no desenvolvimento político do país. As duas maiores greves estudantis que abalaram a universidade, em 1929 e em 1966, relacionaram-se ambas às condições de admissão, estudos e exames."

"No verão de 1968, a brutalidade ascendente introduziu nos estudantes certo sentido de identidade com causas que os levou a distúrbios com o go-

verno e o partido oficial. A violência unificou-os e levou-os à agitação política" — e as conseqüências são demasiado conhecidas nos meios universitários de outros países.

É uma citação ao acaso, que não exprime o sentido geral do trabalho da Prof. Judith A. Hellman, que examina vários aspectos sociais e políticos do processo mexicano através de seus governos, com objetividade e erudição, demonstrando critério nas apreciações de suas diferentes fases. Pode-se discordar de seu julgamento em vários passos, mas reconhecendo o esforço de explicar-lhes as causas que provocaram os diferentes episódios da história mexicana.

NÓS TEMOS MUITAS SOLUÇÕES PARA OS SEUS PROBLEMAS DE ADMINISTRAÇÃO.

A Fundação Getulio Vargas conhece bem as dificuldades dos que se dedicam à atividade de administrar racionalmente, com inteligência. Para eles, uma oferta constante em livros criteriosamente selecionados, como solução para os seus problemas.

